

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO ANTAGONISMO POLÍTICO PARTIDÁRIO BRASILEIRO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

**CUNHA, Eduardo Soares da (autor)
MENEGARO, Lilian Lemos (autor)
VINHAS, Luciana Iost (orientador)
eduardosoaresg@hotmail.com**

**Evento: XXIV Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Linguística**

Palavras-chave: Mulher; PT e PSDB; Formação Discursiva.

1 INTRODUÇÃO

O cenário político brasileiro está sendo marcado pelo antagonismo entre dois partidos que vêm protagonizando acirradas disputas dentro do sistema democrático que rege os princípios de governabilidade do país. O Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) vivem um conflito evidente que promove uma espécie de dicotomia.

Reconhecendo a necessidade e relevância de se pensar sobre as representações de gênero, propomo-nos neste trabalho a analisar a representação da mulher nos discursos políticos antagônicos de PT e PSDB. A presença feminina no contexto político nacional é historicamente recente e clama ainda por efetiva participação e mobilização. A relação da mulher com a política passa fundamentalmente pela forma como o discurso dominante entende o papel do gênero feminino na sociedade.

Tomaremos como referencial os estudos da Análise de discurso de linha francesa (AD), inaugurada por Michel Pêcheux na década de 1960. Pensaremos a representação da mulher nos referidos partidos políticos, sob a ótica de dois conceitos, a saber: formação discursiva (FD) e posição sujeito.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Orlandi (2010, p.01 *apud* BRASIL, 2011, p. 5), explica que “a formação discursiva é a projeção da ideologia no dizer”. A produção de sentido daquilo que é dito se dá a partir da sua filiação a alguma formação discursiva, sendo assim o sentido é maleável e determina a inclusão do sujeito em uma FD.

Para Orlandi (2013), “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada- ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” (ORLANDI, 2013, p.43).

Quanto à posição sujeito, Luciana Brasil (2011, p.5) menciona que:

(...) resulta da projeção da sua situação no discurso através de formações imaginárias e é assim que ocupa seu espaço no processo discursivo. O sujeito não é uno, mas se constitui em posições-sujeito, diferentes conforme as formações discursivas em que o sujeito se

inscreve. Faz parte do descentramento do sujeito falar-se em posições-sujeito.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Buscando compreender como os partidos PT e PSDB representam a mulher em seus discursos, selecionamos como *corpus* para análise o pronunciamento da Presidente da República Dilma Rousseff, feito no Dia Internacional da Mulher (08 de março de 2015), e também a fala da Deputada Federal Mara Gabrilli, em propaganda político partidária.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presidente Dilma Rousseff fala de duas posições distintas, uma de identificação com o discurso dominante (FD 1), na qual é interpelada pela ideologia manifestada nesse discurso, outra de identificação com o discurso partidário, na qual é interpelada pela ideologia do partido ao qual está filiada (FD 2). É importante destacar que quando produz o dizer da mulher, ela reproduz a ideologia do discurso dominante, já quando produz o dizer da presidente da república, representante de um partido político, ela reproduz a ideologia partidária. Com isso, mostra que os sujeitos são intercambiáveis. Em oposição, Mara Gabrilli produz apenas o dizer da mulher, assumindo essa posição, ela é interpelada pela ideologia dominante (FD 1). Não há, no dizer da Deputada, um afastamento dessa ideologia, ou o entrecruzamento de outra formação discursiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O antagonismo entre PT e PSDB se reflete, em parte, na forma como representam a mulher. Embora se aproximem em alguns momentos, revelando a identificação com uma formação discursiva dominante, se afastam em outros, quando observamos que o PT pauta as discussões e ações das mulheres nos princípios feministas e socialistas. Observamos também que o discurso produzido muda de acordo com a posição de quem o materializa. No caso, quando Dilma Rousseff fala na posição de mulher, reproduz a formação discursiva dominante, e quando fala na posição de presidente reproduz a formação discursiva do partido ao qual está filiada. O mesmo não acontece com Mara Gabrilli, que produz sua fala na posição de mulher identificando-se apenas com a formação discursiva dominante. Ela destaca apenas a função da mulher no ambiente privado. Embora Dilma faça referência à mulher sob essa perspectiva, destaca também a mulher como trabalhadora e empresária. A presidente ainda promove a igualdade de gênero ao se referir a homens e mulheres no protagonismo pela busca de um Brasil melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Luciana. Como se formou o campo da Análise de Discurso. 2011. Disponível em <http://www.entremeios.inf.br>. Acesso em: 15 jun. 2015.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: Princípios e procedimentos*. 11. ed. Campinas: Pontes editores, 2013.